

ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS DO MELANOMA AMELANÓTICO EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Luís Henrique Medeiros Costa PINTO¹; Maria Gabriela Veiga Rêgo da SILVA¹; Lucas Martins da SILVA¹; Stephanie Caroline Gueiros SILVA²

Palavras-chave: Biópsia; Gatos; Melanócitos; Neoplasia.

Melanomas são neoplasias originadas de melanócitos ou melanoblastas, sendo encontrados com maior frequência em cavidade oral, dígitos e pele, entretanto não são muito comuns em felinos, mas acometem com mais frequências animais idosos, sem predisposição de sexo ou raça. O melanoma amelanótico é uma variação indiferenciada e agressiva do melanoma, assim tendo prognóstico ruim e diminuindo a expectativa de vida do paciente. No presente trabalho objetivou-se realizar uma revisão de literatura acerca dos aspectos histopatológicos do melanoma amelanótico em felinos. A metodologia utilizada para o presente resumo foi a revisão de periódicos publicados em língua portuguesa e inglesa entre os anos de 1997 e 2024. A etiopatogenia da neoplasia ainda não é bem definida, mas acredita-se estar ligada à combinação de fatores genéticos e ambientais, como exposição a agentes químicos, radiação e sol. Macroscopicamente é possível observar que a neoplasia pode apresentar tecido branco e liso, ora brancacento, ora pardo acinzentado ou ainda branco-rosado. Microscopicamente são tumores densamente celulares, nodulares, não encapsulados, sendo por vezes cercados por delicados fios de tecido fibroso, podendo aparecer células com o anel de sinete, bem como células do fuso, havendo crescimento infiltrativo. As células podem estar dispostas em feixes com diferentes angulações, bem como podem estar organizadas em lâminas compactas de células redondas a pleomórficas, com bordas celulares distintas, podendo haver fluxos de entrelaçamento irregular de células espidaloides com grandes bordas celulares indistintas. No que se refere aos núcleos são excêntricos ovais, fusiformes ou em forma de “c”, com cromatina pontilhada, podendo estar tumefeitos, multilobados ou até múltiplos, com nucléolos evidentes que podem se apresentar basofílicos. Quanto ao citoplasma, é possível que esteja mal delimitado, homogêneo, eosinofílico pálido. É possível observar neovascularização, acantose anisocitose, anisocariose, bem como infiltrado inflamatório de plasmócitos, linfócitos, macrófagos e neutrófilos degenerados, além de geralmente haver figuras mitóticas, havendo também áreas de necrose. Desse modo, é concluído que o melanoma amelanótico é uma neoplasia de baixa incidência na espécie, existem poucos estudos presentes na literatura, havendo assim a necessidade de uma maior realização de pesquisas acerca da temática para que haja uma melhor definição dos padrões histopatológicos, visto que é uma ferramenta diagnóstica fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JAJOU, S. Uveal amelanotic melanoma in a ragdoll cat. **The Canadian Veterinary Journal**. [S.I.], v. 61, n. 6, p. 645-647. 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7238484/#b11-cvj_06_645. Acesso em: 19 maio 2025

LINDE-SIPMAN, J. S. V. D. et al. Cutaneous Malignant Melanomas in 57 Cats: Identification of (Amelanotic) Signet-ring and Balloon Cell Types and Verification of Their Origin by Immunohistochemistry, Electron Microscopy, and In Situ Hybridization. **Veterinary Pathology**, [S.I.], v. 34, n. 1, p. 31-38. 1997. DOI: <https://doi.org/10.1177/030098589703400105>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.1177/030098589703400105>. Acesso em: 27 mar. 2025

NOGUEIRA, A. T. et al. Achados anatomopatológicos e imuno-histoquímicos de melanoma amelanótico oral em felino - relato de caso. **Revista Observatorio de La Economia Latinoamericana**, [S.I.], v. 22, n. 6, p. 01-12. 2024. DOI: 10.55905/oelv22n6-030. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5042/3274>. Acesso em: 27 mar. 2025

HIRZ, M., HERDEN, C. Cutaneous amelanotic signet-ring cell malignant melanoma with interspersed myofibroblastic differentiation in a young cat. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**. [S.I.], v. 28, n. 4, p. 429-435, 2016. DOI: 10.1177/1040638716644768jvdi.sagepub.com. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1040638716644768>. Acesso em: 28 mar. 2025

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau Campus Boa Viagem. Email para correspondência: luismedeiros2013@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau Campus Boa Viagem.